

Simon questiona a capacidade do Governo para negociar a dívida

“O Presidente não sabia quem pagava as contas da Casa da Dinda? O Presidente não sabia de nada? Se o Presidente não sabia de nada disso, como é que ele pode querer administrar o País, negociar uma dívida externa de US\$ 139 bilhões? Como quer governar se não sabe o que acontece em sua casa?”. Com estas indagações, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) finalizou seu discurso no plenário do Senado Federal ontem, onde analisou a crise política e o importante papel da CPI que investiga o empresário Paulo César Farias.

Em resposta ao líder do Governo, senador Ney Maranhão (PRN-PE), para quem os empresários deram milhares de dólares a PC porque tinham interesses no Governo, Pedro Simon ressaltou que isto ocorreu porque Paulo César Farias era considerado representante pessoal do presidente Collor. “O presidente Collor não disse uma virgula sobre seu relacionamento com PC, que já declarou não aceitar ser punido sozinho, porque tem um dossiê envolvendo muita gente importante”.

Para o senador, a CPI e o Con-



Simon: ironias ao Presidente

gresso estão apenas procurando apurar a verdade e não investigar a vida do Presidente. O objetivo é averiguar as acusações de Pedro Collor contra PC Farias, mas o senador ressaltou que “quando se investiga PC, acaba se chegando ao Presidente da República”. Segundo Pedro Simon, os direitos do Presidente serão respeitados, mas a apu-

ração dos fatos será feita, mesmo que queiram responsabilizar a CPI pela queda da bolsa ou pelo aumento do dólar.

Ainda em seu discurso, Pedro Simon enfatizou que as manifestações de rua não devem ser consideradas como favoráveis a este ou àquele partido, mas como expressão do inconformismo do povo em relação à deterioração moral. Para o senador, foi ingenuidade de Collor convocar a população para usar verde e amarelo em sinal de apoio. Foi uma provocação “burra”, disse.

Defesa — O senador Ney Maranhão saiu em defesa do presidente Collor, dizendo que os senadores deveriam se preocupar em punir os empresários que deram “milhões de dólares ao PC, porque tinham interesses no Governo”, o que ocorria à revelia de Collor, segundo ele. Para Maranhão, Collor não sabia que PC pagava as contas da Casa da Dinda e depositava dinheiro na conta da primeira-dama Rosane Collor. O senador aproveitou também para pedir novamente a prisão e a desapropriação dos bens de Paulo César Farias.

Stuckert Filho